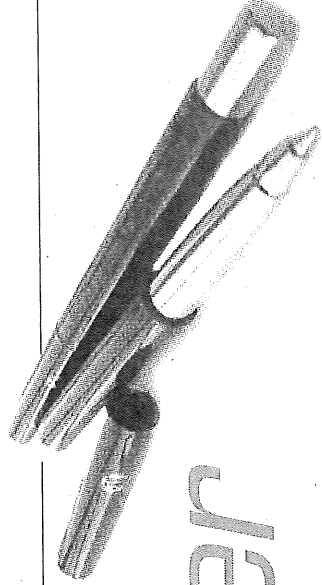


Escrever



direito

O professor e investigador João Malaca Casteleiro afirmou, recentemente, que o Acordo Ortográfico – que o ministro da Cultura já admitiu que possa vir a entrar em vigor no primeiro semestre deste ano, "o mais tardar em 1 de Janeiro de 2010", aplicado "a nível oficial e em todos os meios de comunicação social" -, vai representar uma mudança de dois por cento no léxico português, sendo os professores, os jornalistas e os tradutores os seus "grandes obreiros".

À margem de uma sessão de esclarecimento sobre o tema, nos Açores, o professor da Academia de Ciências de Lisboa, que coordenou o Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea - editado em 2001 após cerca de 13 anos de trabalho que envolveram cerca de 60 pessoas - afirmou que permitir ao Português dispor de uma única ortografia a nível internacional defende a Língua Portuguesa e a sua promoção internacional.

"O Português é a língua oficial de oito países e é muito importante para a sua perpetuação que haja em vigor uma só ortografia", disse João Malaca Casteleiro, alegando que os seis anos previstos para sua adaptação já estão a decorrer.

Perante 200 professores da ilha de São Miguel, João Malaca Casteleiro explicou que além da supressão das consoantes mudas, usadas em palavras como *actor*, *receptor* e *director*, ocorrerão igualmente mudanças ao nível dos acentos. Também o uso do hífen dará lugar a alterações, apresentando o exemplo da palavra *pára-queidas*.

Malaca Casteleiro defendeu, ainda, ser urgente iniciar o ensino das alterações ortográficas o quanto antes aos alunos do 1.º Ciclo, acusando o Ministério da Educação de ainda não ter tomado medidas neste sentido.

Segundo Malaca Casteleiro, apesar de existirem diferenças inevitáveis entre o Português de Portugal e do Brasil, a nova reforma tem a grande vantagem de permitir a qualquer leitor da lusofonia identificar e não estranhar essas variantes.

O Acordo Ortográfico foi aprovado em Dezembro de 1990 por representantes de Portugal, Brasil, São Tomé e Príncipe, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Angola e Moçambique, porque Timor-Leste só aderiu em 2004, após a independência face à Indonésia.

Para vigorar, o acordo tem de estar ratificado por um mínimo de três dos oito países, o que foi alcançado em 2006 com São Tomé e Príncipe, Cabo Verde e Brasil, seguidos de Portugal.

O professor e investigador João Malaca Casteleiro afirmou, recentemente, que o Acordo Ortográfico – que o ministro da Cultura já admitiu que possa vir a entrar em vigor no primeiro semestre deste ano, "o mais tardar em 1 de Janeiro de 2010", aplicado "a nível oficial e em todos os meios de comunicação social" -, vai representar uma mudança de dois por cento no léxico português, sendo os professores, os jornalistas e os tradutores os seus "grandes obreiros".

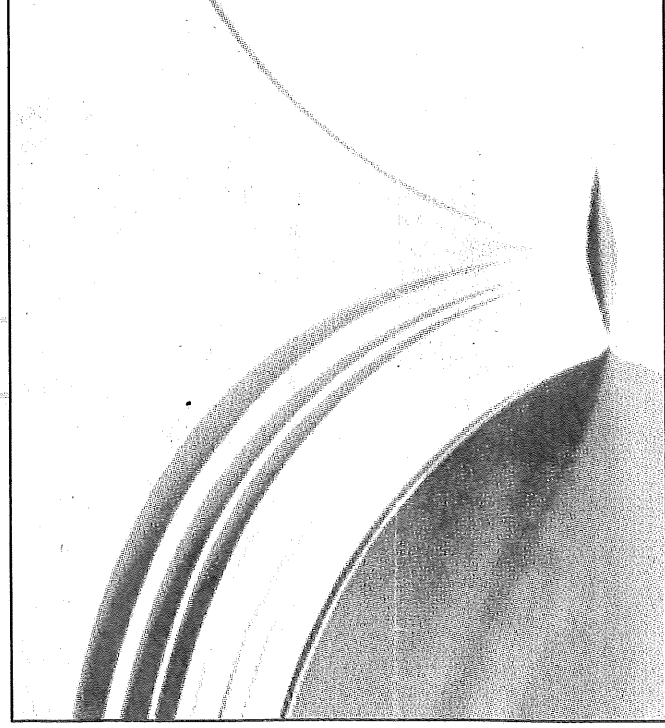
À margem de uma sessão de esclarecimento sobre o tema, nos Açores, o professor da Academia de Ciências de Lisboa, que coordenou o Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea - editado em 2001 após cerca de 13 anos de trabalho que envolveram cerca de 60 pessoas - afirmou que permitir ao Português dispor de uma única ortografia a nível internacional defende a Língua Portuguesa e a sua promoção internacional.

"O Português é a língua oficial de oito países e é muito importante para a sua perpetuação que haja em vigor uma só ortografia", disse João Malaca Casteleiro, alegando que os seis anos previstos para sua adaptação já estão a decorrer. Perante 200 professores da ilha de São Miguel, João Malaca Casteleiro explicou que além da supressão das consoantes mudas, o que resultará numa nova grafia em palavras como *ator*, *recepção* e *director*, ocorrerão igualmente mudanças ao nível dos acentos. Também o uso do hífen dará lugar a alterações, apresentando o exemplo da palavra *paraquedas*.

Malaca Casteleiro defendeu, ainda, ser urgente iniciar o ensino das alterações ortográficas o quanto antes aos alunos do 1.º Ciclo, acusando o Ministério da Educação de ainda não ter tomado medidas neste sentido. Segundo Malaca Casteleiro, apesar de continuarem a existir diferenças inevitáveis entre o Português de Portugal e do Brasil, a nova reforma tem a grande vantagem de permitir a qualquer leitor da lusofonia identificar e não estranhar essas variantes.

O Acordo Ortográfico foi aprovado em Dezembro de 1990 por representantes de Portugal, Brasil, São Tomé e Príncipe, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Angola e Moçambique, porque Timor-Leste só aderiu em 2004, após a independência face à Indonésia.

Para vigorar, o acordo tem de estar ratificado por um mínimo de três dos oito países, o que foi alcançado em 2006 com São Tomé e Príncipe, Cabo Verde e Brasil, seguidos de Portugal.



Com o texto acima, o JIM pretende salientar algumas das alterações introduzidas na escrita do Português com o Acordo Ortográfico.

agenda

Na Rotunda do Largo Charles Conde de Lambert, pelas 10:30 horas, tem lugar a cerimónia relativa ao aniversário da Revolta da Madeira.

O Núcleo Regional da Madeira da Liga Portuguesa Contra o Cancro realiza hoje de manhã a sua II Marcha pela Saúde, para assinalar o Dia Mundial da Saúde que se comemora a 7 de Abril. A concentração está marcada para as 9 horas, junto à Sé.

A actividade política fica marcada por diversas iniciativas. O PP vai estar pelas 11 horas na freguesia do Paúl do Mar, enquanto que o PS, através do seu líder, realiza uma conferência de imprensa junto ao Mercado dos

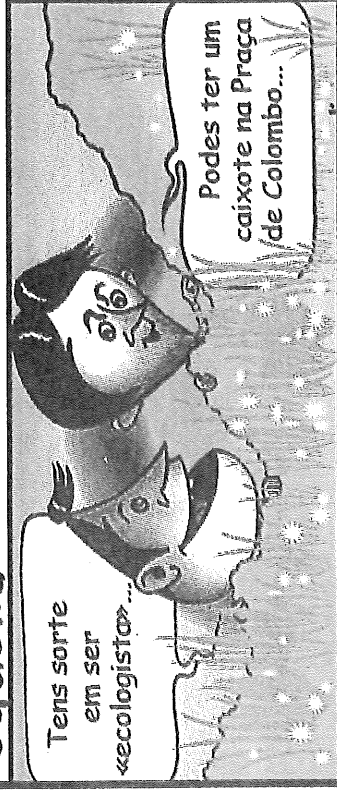
Lavradores, pelas 100 horas. A CDU organiza, a partir das 16:30 horas o colóquio "O direito de igualdade no urbanismo", no restauro "O Golo", em Santo António. Desta que ainda para a apresentação pública, no Hotel de Santa Catarina, em Santa Cruz, do Grupo de Cidadãos Eleitores.

O Jardim de Santa Luzia recebe hoje a terceira eliminatória do concurso Funchal a Cantar, referente ao Imaculado Coração de Maria.

No âmbito do Ano Internacional da Astronomia 2009, decorre hoje mais uma sessão de observação no cais da Ponta do Sol, às 22 horas.

Boca Pequena

Tens sorte em ser «ecologista»...



Podes ter um caixote na Praça de Colombo...

Orlans

Cartoon - orlans
Teco - Jornal da Madeira